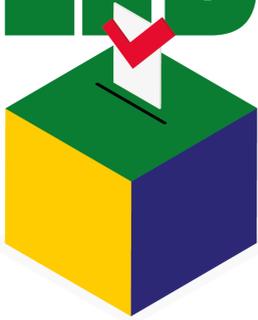




**CARTILHA DO**

**PLEBISCITO**

**P PULAR**



**POR UM BRASIL MAIS JUSTO**



Para obter mais informações sobre o Plebiscito Popular, orientações de como organizá-lo, materiais (panfletos, adesivos, logotipos, etc.), indicações de vídeos, leituras e muito mais acesse o site:

**<https://plebiscitopopular.org.br>**



Elaboração: Comissão Executiva Nacional do Plebiscito Popular

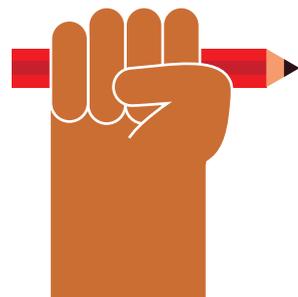
Diagramação e ilustrações: Leonardo Correia

Direitos autorais: “Somente alguns direitos reservados. Esta obra possui a licença Creative Commons de “Atribuição + Uso não comercial + Não a obras derivadas” (BY-NC-ND)”



# SUMÁRIO

1. Plebiscito: é hora de decidir os rumos da nação	5
2. Para entender o Brasil: um país historicamente injusto e desigual	10
3. Por que precisamos reduzir a jornada de trabalho?	14
4. Pelo fim da escala 6x1: queremos tempo para viver!	19
5. Um Brasil mais justo começa com Justiça Tributária	25
6. O meio ambiente como tema do plebiscito	31
7. Como organizar o Plebiscito Popular para construir um futuro mais justo?	35
8. Atividades que podemos organizar	41
9. Calendário do plebiscito	46



## 1. PLEBISCITO: É HORA DE DECIDIR OS RUMOS DA NAÇÃO



Foto: Samuel Tosta

### O que é um plebiscito?

Em nossa sociedade, existem diferentes concepções de democracia. Alguns setores acreditam que a democracia deve se limitar às eleições, ou seja, que o povo deve escolher seus representantes a cada dois anos. No entanto, fruto da luta dos movimentos populares, a Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, reconhece também mecanismos de participação direta da população, como os plebiscitos e referendos.

Apesar desse direito garantido pela Constituição, o Congresso Nacional raramente realiza iniciativas como essas para escutar a população sobre temas tão

fundamentais. **Mas você sabia que também é possível criar um plebiscito popular?**

Diferente dos plebiscitos convocados pelo Congresso Nacional, o plebiscito popular é organizado pelo próprio povo, por meio dos movimentos sociais, sindicatos, igrejas e organizações populares. Ele é realizado a partir dos problemas concretos da população e tem como objetivo mobilizar para pressionar o Governo e Congresso para melhorar a vida do povo brasileiro.

## Para que serve um plebiscito popular?

O plebiscito popular é um instrumento de participação e organização popular, com o objetivo de alertar e debater coletivamente temas de extrema importância para a sociedade. É, ao mesmo tempo, uma ferramenta de luta e de educação popular, que fortalece a soberania popular ao colocar o povo brasileiro no centro das decisões que afetam sua vida. Não é só votar. É se informar, debater e se organizar coletivamente.

Um plebiscito popular serve para:



Discutir temas que afetam a vida da população brasileira;



Mobilizar comunidades e territórios;



Escutar o que o povo pensa;



Fortalecer a democracia e a participação popular;



Pressionar o Congresso e os governos a ouvir quem realmente importa: a população!

## Histórico dos plebiscitos populares no Brasil



## Por que participar?

As experiências dos plebiscitos populares deixaram lições importantes e mostraram que é possível influenciar políticas públicas e mudar decisões injustas a partir da mobilização popular. Por isso, o plebiscito:



Fortalece a democracia;



Forma lideranças populares;



Une o campo e a cidade;



Estimula a consciência crítica;



Faz pressão por mudanças reais.



Foto: Junior Lima

**Então, chegou a hora: vamos construir um novo plebiscito!** Faremos juntos mais uma grande mobilização. O Brasil precisa ouvir a voz do povo sobre temas decisivos:



Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário!



Fim da escala 6x1!



Justiça Tributária: quem ganha mais de R\$ 50.000,00 mensais deve pagar mais impostos!



Isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000,00 mensais!

Vamos levar essas propostas para nossas famílias, escolas, locais de trabalho, templos religiosos, associações e comunidades. É hora de fazer da democracia brasileira uma prática viva, do povo em movimento! O plebiscito popular é do povo e para o povo. Por isso, organizar um plebiscito popular é parte da construção do país que queremos, por um Brasil mais justo, solidário e democrático!

## 2. PARA ENTENDER O BRASIL: UM PAÍS HISTORICAMENTE INJUSTO E DESIGUAL



Foto: Reprodução

### **Colonização é violência, injustiça e desigualdade**

Antes da chegada dos portugueses, viviam no território brasileiro cerca de 1.500 povos indígenas, com culturas, línguas e modos de vida diversos. Esses povos habitavam os diferentes biomas do país e viviam de forma comunitária, em harmonia com a natureza.

A colonização marcou o início de um processo violento de genocídio dos povos originários e de escravização dos povos africanos. Ao longo de quase quatro

séculos, cerca de 4,8 milhões de africanos, vindos principalmente da Costa do Marfim, Guiné, Angola, Benin e Moçambique, foram escravizados no Brasil. O sistema colonial impulsionou o desenvolvimento do capitalismo na Europa, enquanto o Brasil era mantido como fornecedor de matérias-primas, e sua população era submetida à pobreza e à violência.

O colonialismo introduziu no país a escravidão e a grande propriedade da terra, estruturas que moldaram uma sociedade profundamente desigual e que ainda perduram até hoje.

### **Luta e resistência**

Durante o período colonial e imperial, houve diversas resistências populares, como as confederações indígenas, os quilombos, as conjurações e revoltas como a dos Malês, a Cabanagem e a Farroupilha. Essas revoltas marcaram profundamente a formação do povo brasileiro.

Apesar das lutas abolicionistas lideradas por figuras como Luiz Gama, Dragão do Mar e Maria Firmina dos Reis, a abolição de 1888 permanece inacabada. Sem acesso à terra, ao trabalho, à educação ou à moradia, a população negra foi marginalizada. Nunca houve a devida reparação histórica. As elites ainda estimularam a imigração europeia com o objetivo de "branquear" a população, difundindo o racismo e criminalizando as culturas negras e indígenas.

Já no período capitalista, a primeira greve geral, em 1917, incluiu pautas como aumento e igualdade

salarial, redução da jornada de trabalho, combate ao assédio e ao trabalho infantil. No campo, a ausência de reforma agrária motivou diversas lutas e deu origem aos movimentos camponeses.

## **Organizar o povo para conquistar direitos**

Historicamente, sempre que houve governos com pautas nacionais, democráticas e populares, as elites promoveram golpes. Foi assim com Getúlio Vargas (1954), João Goulart (1964) e Dilma Rousseff (2016), sempre com o apoio dos Estados Unidos. A Ditadura Militar (1964-1985) aprofundou a concentração de renda, aumentou a desigualdade, perseguiu opositores, reprimiu direitos e incentivou o crescimento desordenado das periferias urbanas.



Foto: Taynara Barbosa

A eleição de Lula, em 2002, significou um avanço histórico contra séculos de desigualdade, com políticas públicas que incluíram o combate à fome, valorização do salário mínimo, expansão do acesso à universidade, cotas raciais, fortalecimento do SUS e o programa Minha Casa Minha Vida. Porém, o golpe de 2016 e o governo Bolsonaro mostraram a fragilidade da nossa democracia e o quanto os direitos conquistados podem ser rapidamente desmontados.

Neste ano de 2025 o Brasil é considerado o país mais desigual do mundo pelo relatório do Banco suíço UBS. Mesmo assim, hoje com um novo governo democrático, a correlação de forças no Congresso impõe limites aos avanços sociais. Sem o povo organizado, sindicatos fortes e participação popular, corremos o risco de retroceder novamente. Por isso o Plebiscito Popular é uma ferramenta tão importante, que fortalece a organização popular nos territórios, enfrenta a extrema-direita e mobiliza a sociedade para defender a democracia e melhorar as condições para a classe trabalhadora.

### 3. POR QUE PRECISAMOS REDUZIR A JORNADA DE TRABALHO?



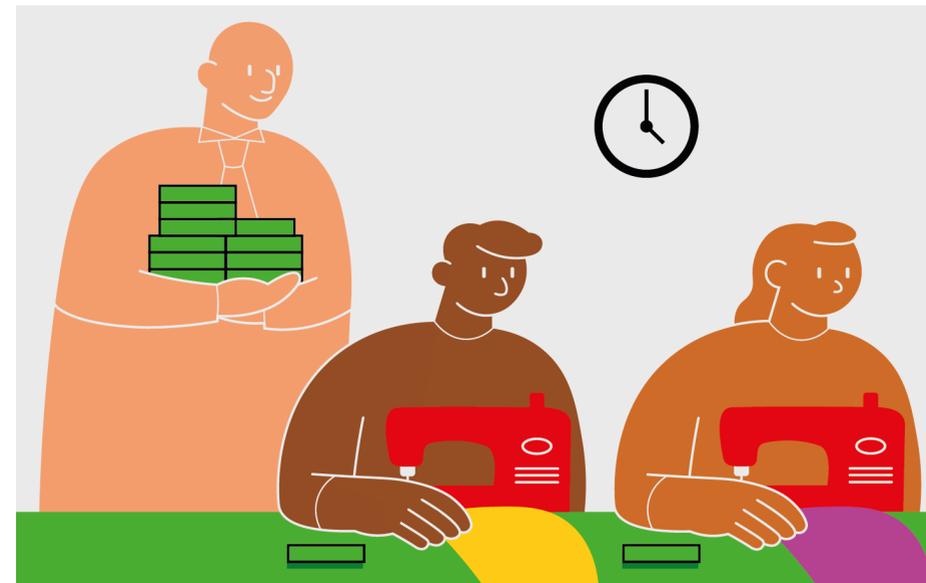
Foto: Fernando Frazão

#### Afinal, o que é jornada de trabalho?

A jornada de trabalho não é apenas a quantidade de horas que trabalhamos em um determinado período — como um dia, uma semana ou um mês. Ela representa o principal espaço onde se expressa a exploração da classe trabalhadora e está diretamente relacionada ao modo de produção capitalista.

Como trabalhadoras e trabalhadores não detêm os meios de produção, a força de trabalho é vendida em troca de um salário. Então, nesse contexto, a jornada

se divide em duas partes: uma corresponde ao tempo necessário para produzir o equivalente ao valor do salário, e a outra corresponde ao tempo excedente — durante o qual produzimos mais valor do que aquele que recebemos. Esse valor excedente é apropriado pelo empregador na forma de **mais-valia**, que é a base do lucro no sistema capitalista.



Por exemplo: se João e Antônia trabalham com costura e recebem R\$20 por hora, mas, nesse mesmo período, produzem roupas no valor de R\$60, a diferença de R\$40 vai para o bolso do patrão. Quanto mais longa for a jornada, maior será a parcela de valor apropriada pelo capitalista. Além disso, Antônia ainda enfrenta a chamada **dupla jornada** — o acúmulo de trabalho produtivo e doméstico —, fundamental para a reprodução da vida e da força de trabalho, o que gera ainda mais lucro para o capital.

Além disso, os avanços tecnológicos e as novas formas de trabalho — como o home office e o trabalho por aplicativos — vêm reduzindo o tempo necessário para produzir bens e serviços. No entanto, ao invés de diminuir a jornada, essas transformações têm ampliado o tempo de trabalho e intensificado a exploração, afetando negativamente a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da classe trabalhadora.

Em uma sociedade capitalista, trabalhadoras e trabalhadores sempre lutaram contra o aumento da exploração. Ou seja: **sempre lutaram pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário!**

## A história da luta pela redução da jornada

Desde o século XIX, a luta pela redução da jornada de trabalho é uma pauta central da classe trabalhadora. Jornadas de 12, 14 ou até 16 horas diárias já eram comuns. Veja alguns marcos históricos dessa luta:

### 8 de Março de 1857 (EUA)

Greve de operárias têxteis contra jornadas exaustivas — marco simbólico da luta das mulheres por melhores condições de trabalho.

### 1º de Maio de 1886 (Chicago, EUA)

Greve histórica que deu origem ao Dia Internacional dos Trabalhadores. O objetivo era conquistar a jornada de 8 horas diárias.

### 1919

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabelece o limite de 8 horas diárias e 48 horas semanais.

No Brasil, essa luta também tem longa trajetória:

### 1907

primeira greve com a pauta da redução da jornada.

### 1917 (Bahia)

primeira lei estadual que institui a jornada de 8 horas diárias.

### 1934

a Constituição Federal limita a jornada a 8 horas diárias.

### 1943

a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) confirma a jornada de 8 horas por dia e 48 horas por semana.

### 1988

a nova Constituição Federal reduz a jornada semanal para 44 horas.

## Por que defender a redução da jornada?

Apesar da resistência dos empregadores, estudos mostram os diversos benefícios da redução da jornada de trabalho. Entre os principais argumentos, destacam-se:



**Geração de empregos:** Segundo o DIEESE, a redução da jornada para 40 horas semanais pode criar até 3 milhões de novos postos de trabalho.



**Impacto direto:** 37% dos trabalhadores formais e 38% dos informais trabalham mais de 36 horas semanais — ou seja, seriam diretamente beneficiados.



**Resposta à automação:** Em um cenário de avanços tecnológicos e redução do número de empregos, redistribuir o tempo de trabalho é uma forma de garantir ocupação para mais pessoas.



**Redução da rotatividade:** Com jornadas menores, empresas tendem a reter mais trabalhadores, reduzindo custos com demissões, contratações e treinamentos.



**Melhoria da qualidade de vida:** Jornadas reduzidas significam mais tempo para o lazer, os estudos, os cuidados com a família, o exercício da cidadania e a preservação da saúde mental.



**Direitos das mulheres:** A diminuição da carga de trabalho contribui para aliviar a sobrecarga vivida especialmente pelas mulheres negras, que acumulam o trabalho remunerado e o trabalho doméstico e de cuidados.



**Justiça social:** Redistribui os ganhos de produtividade, hoje concentrados nas empresas, e fortalece a renda do trabalho.

## Redução da jornada já!

A duração da jornada de trabalho **não é imutável**. Ao contrário: ela sempre foi resultado das lutas da classe trabalhadora por melhores condições de vida. Reduzir a jornada é, portanto, uma pauta urgente e necessária.

Mais do que possível, **é justo e essencial** garantir tempo para estudar, descansar, conviver com a família, compartilhar o trabalho de cuidados e promover a equidade de gênero. Reduzir a jornada sem redução de salário é garantir dignidade e justiça social!

## 4. PELO FIM DA ESCALA 6X1: QUEREMOS TEMPO PARA VIVER!

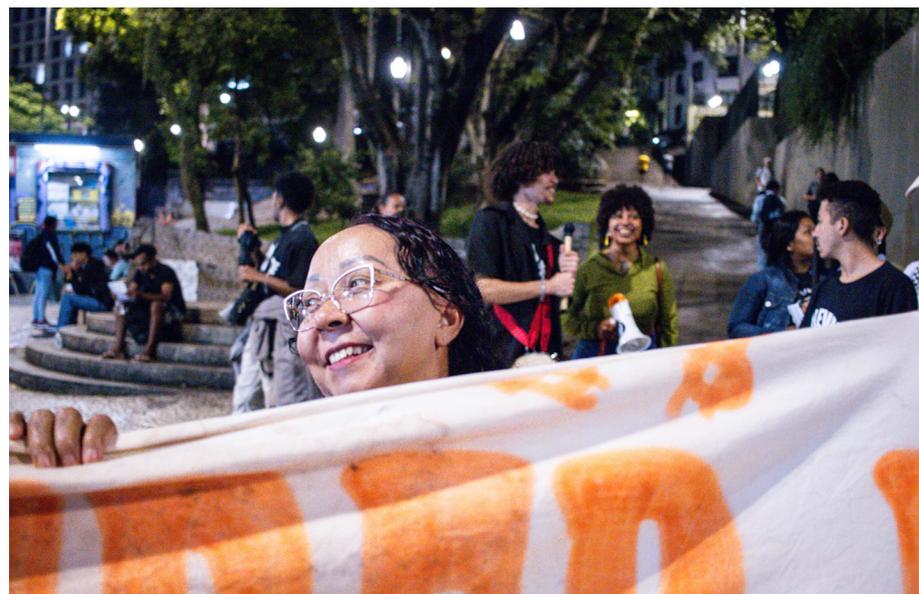


Foto: Junior Lima

Se a jornada de trabalho diz respeito à quantidade de horas trabalhadas em um determinado período, ela está diretamente ligada à **escala de trabalho** — ou seja, à forma como essas horas são distribuídas e organizadas ao longo da semana.

## O que é a escala 6x1?

A escala 6x1 é a organização do trabalho em seis dias consecutivos com apenas **um dia de folga por semana**. Presente em diversos setores da economia — como comércio, turismo e indústria — foi naturalizada no Brasil como se fosse a única possível. Mas não é. Essa escala representa **superexploração, precarização e adoecimento** da classe trabalhadora, roubando o tempo de viver: tempo para conviver com a família, descansar, estudar e ter lazer. Junto a isso, faz parte da luta a **redução da jornada de trabalho sem redução de salários**.

## Propostas em debate no Congresso Nacional

Atualmente, duas propostas importantes estão em discussão:



**PEC 8/2025**, de autoria da deputada **Erika Hilton (PSOL-SP)**, propõe uma jornada de 36 horas semanais, com **4 dias de trabalho e 3 dias de descanso** (escala 4x3). A proposta surgiu da campanha **Vida Além do Trabalho**, que já coletou mais de **2,8 milhões de assinaturas**.



**PEC 231/1995**, do senador **Paulo Paim (PT-RS)**, propõe um **Novo Código do Trabalho**, com foco na valorização dos trabalhadores e a redução da jornada para **40 horas semanais sem redução de salário**.

Com os avanços tecnológicos e o aumento da produtividade, **não há mais justificativa para longas jornadas**. A tecnologia deve servir para **melhorar a vida das pessoas — e não apenas para ampliar os lucros de poucos**.

## O que dizem os dados?



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o excesso de trabalho é responsável por mais de 745 mil mortes por ano.



Estudo da Fiocruz aponta que longas jornadas de trabalho aumentam os casos de depressão, insônia e ansiedade.



Países como Islândia, Bélgica, Japão e Espanha já testam a semana de 4 dias, com excelentes resultados em produtividade, saúde e qualidade de vida.

## Sete razões para dizer NÃO à escala 6x1



**Mais saúde:** Reduz o adoecimento físico e mental.



**Produtividade real:** Qualidade importa mais que quantidade.



**Tempo de viver:** Para a família, os estudos e o lazer.



**Menos afastamentos:** E menor rotatividade nos empregos.



**Combate à desigualdade:** A escala afeta mais os pobres, a juventude, as mulheres e os negros.



**Tendência mundial:** Vários países já aplicam modelos mais humanos — **e não quebraram a economia.**



**É uma questão de vida ou morte:** A ciência comprova.

A escala 6x1 é um modelo **desumano**, que remonta aos tempos da escravidão, quando trabalhadores não tinham controle sobre seu próprio tempo. **O fim da escala 6x1 não é utopia** — é um direito, uma necessidade. E como todo direito, **só será conquistado com luta!**

## Seis mentiras que os patrões contam sobre a escala 6x1

A direita e os patrões resistem ao fim da escala 6x1 com argumentos falaciosos. Veja os principais:



**“O trabalhador pode negociar com o patrão.”**

Com 39 milhões de pessoas na informalidade ou desemprego, a "negociação" real é: **aceite ou está na rua.**



**“Vai quebrar a economia.”**

Disseram o mesmo sobre o salário mínimo, as férias, o 13º e até sobre a **abolição da escravidão**. A verdade é que **a economia melhora quando a classe trabalhadora vive melhor.**



**“A baixa produtividade não permite.”**

O descanso e o tempo para estudo **umentam** a produtividade. A escala 6x1 é, na verdade, um obstáculo à eficiência.



**“A proposta é inconstitucional.”**

Falso. O artigo 7º da Constituição já foi alterado diversas vezes para ampliar direitos — como na **PEC das Domésticas**.



**“Vai prejudicar pequenas empresas.”**

Micro e pequenas empresas enfrentam desafios como crédito, impostos e mercado — **não a jornada de trabalho**. Nenhuma empresa deve depender da **exploração** para sobreviver.



**“As empresas terão que fechar aos finais de semana.”**

Quem quiser funcionar mais tempo terá que contratar mais. Isso **gera empregos, melhora salários e fortalece a economia**.

## A vida é mais que trabalho

A escala 6x1 é um modelo ultrapassado e insustentável. **O que está em jogo é o direito de viver com dignidade**. Tempo para si, para a família, para o que faz a vida valer a pena. **Chega de trabalhar até adoecer**. A vida não é só trabalhar. **Queremos tempo para viver!**



## 5. UM BRASIL MAIS JUSTO COMEÇA COM JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

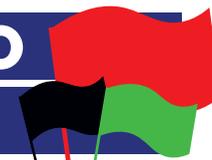


Foto: Marcelo Victorio

## Por que precisamos falar de impostos?

Os impostos são a principal fonte de financiamento das políticas públicas. Direitos sociais como saúde, educação, moradia, transporte e segurança são financiados pelos impostos. Mas **quem paga e como paga** faz toda a diferença. Hoje, o Brasil tem um dos sistemas tributários mais injustos do mundo: **os mais pobres pagam proporcionalmente mais que os ricos**. Isso é injusto!

## O que acontece hoje no Brasil?

Existem basicamente 2 tipos de impostos: (1) o imposto pago sobre o **consumo** e que já está incluído no preço das coisas e (2) o imposto pago sobre a **renda**.

Mas, existem 2 tipos bem diferentes de renda: (1) o **salário**, que é o dinheiro que ganhamos quando trabalhamos e (2) o **lucro**, que é o dinheiro proveniente de ações na bolsa de valores, especulações financeiras e da posse de grandes patrimônios, heranças e negócios.

No Brasil, quem recebe **salário paga imposto de renda**, mas quem recebe **o lucro não paga imposto de renda!** Ou seja, um super-rico não paga imposto de renda sobre o lucro, mas um trabalhador paga imposto sobre o seu salário. Você acha isso justo?

Veja os principais problemas:



Todos pagam o mesmo sobre o consumo: quem ganha R\$1000/ mês paga o mesmo imposto ao consumir algo do que quem ganha R\$1.000.000,00/mês ou mais. Isso pesa mais sobre quem ganha menos e beneficia quem ganha muito.



Todo trabalhador que recebe mais de 2 salários mínimos paga imposto de renda sobre o seu salário.



**Os super-ricos não pagam impostos sobre lucros, dividendos, heranças e fortunas. Atualmente, os super-ricos não pagam NADA sobre o lucro!**

## O que muda com a proposta do governo?

A **Reforma Tributária** (Projeto de Lei 1087/2025), do governo Lula, propõe:



**Isenção total do Imposto de Renda para quem ganha até R\$5.000 por mês.**



**Quem ganha entre R\$5.000 e R\$7.000 também vai ter o imposto reduzido.**



**Quem ganha mais de R\$50.000 com lucro vai começar a pagar imposto de renda.** (Essa cobrança vai aumentando conforme vai aumentando o lucro).



**Tributação de 10% sobre dividendos (lucro de acionistas) enviados ao exterior.**

## O que é justiça tributária?

Um sistema tributário justo deve ser progressivo — ou seja, quem ganha mais, paga mais. Por isso, ele deve priorizar o imposto sobre renda (salário e lucro), em vez do imposto sobre o consumo. E mais! O dinheiro dos impostos da população deve ser usado para beneficiar a própria população com escolas, hospitais, parques, faculdades, ônibus e tudo aquilo que contribui para o povo viver bem.

Assim, os princípios da justiça tributária são:



**Quem ganha mais, paga mais.**



**O dinheiro arrecadado deve garantir direitos e reduzir desigualdades.**



**Benefícios fiscais só devem existir se trouxerem retorno social.**

## Quem se beneficia com essa proposta?

Mais de 10 milhões de brasileiros que ganham até R\$5 mil por mês deixarão de pagar o Imposto de Renda. As famílias terão mais renda disponível para viver, consumir, estudar e se cuidar. E quanto mais consumo interno, mais se fortalece a economia.

## E quem vai pagar mais?

É pouca gente — apenas os **super-ricos**. Veja os dados:



Apenas 0,06% da população (141 mil pessoas) será afetada.



Hoje, esse grupo paga em média só 2,54% de imposto sobre a própria renda!

## Seis razões para apoiar a proposta



**Justiça social:** Corrige distorções, alivia o orçamento das famílias e reduz desigualdades.



**Tributação justa dos mais ricos:** Quem ganha acima de R\$50 mil de lucro vai começar a pagar imposto de renda — e com justiça!



**Tributação de dividendos enviados ao exterior:** Quem manda dinheiro de dividendos (lucro) para o exterior vai começar a pagar imposto.



**Melhoria na qualidade de vida das famílias:** Mais recursos para direitos do povo em lazer, cultura, educação e saúde.



**Construção de um Brasil mais justo:** Fortalece a solidariedade e garante direitos a todos.



**Apoio popular:** 70% apoiam a isenção até R\$ 5 mil (Datafolha) e 76% apoiam a taxaçoão de quem ganha mais de R\$ 50 mil (Datafolha).

## Tributaçoão justa para garantir direitos!

Isentar quem ganha até R\$5.000, reduzir para quem ganha entre R\$5.000 e R\$7.000 e taxar quem ganha acima de R\$50.000 **com lucro** não é só justo — é necessário! Com mais justiça tributária, podemos construir um Brasil mais democrático, solidário e menos desigual. Tributar os super-ricos é garantir mais saúde, educaçoão e dignidade para todos!

Além disso, você sabia que 40% de todo o dinheiro que o governo arrecada com impostos vai para pagar os juros da dívida interna, isto é, vai para o bolso dos super-ricos? Por isso, também temos que lutar e exigir que o Banco Central baixe a taxa de juros (taxa Selic) e que o nosso dinheiro se transforme em direitos sociais como escolas, hospitais, transportes etc.

## 6. O MEIO AMBIENTE COMO TEMA DO PLEBISCITO

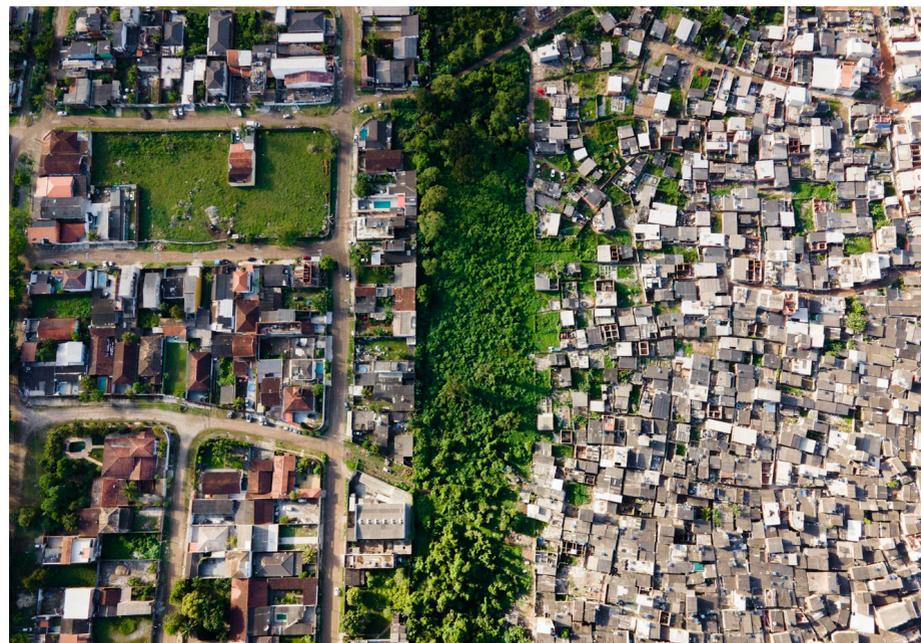


Foto: Johnny Miller

## Os crimes ambientais atingem todo o povo

Vivemos um momento decisivo. Pode ser a **última chance de transformar o modelo econômico** que está destruindo a vida no planeta. No Brasil, cerca de **40% das espécies conhecidas de plantas e fungos estão ameaçadas**. Em 2023, a produçoão global de **petróleo e gás bateu recorde**, mesmo com a meta de conter o aquecimento global. A cada minuto, o equivalente a **um caminhão de lixo plástico** é despejado nos oceanos.

As **comunidades tradicionais e os mais pobres** são os que mais sofrem os impactos ambientais:



Famílias nas periferias, atingidas por **enchentes e deslizamentos**.



Povos que vivem perto de **barragens, plantações com agrotóxicos e áreas de mineração**.



Essa realidade tem nome: **racismo ambiental** — quando tragédias humanas estão conectadas ao lucro das elites.

Os países ricos têm **responsabilidade histórica** pela degradação ambiental. Mas os impactos do colapso climático recaem **sobre os países do Sul Global**, que **menos contribuíram para o problema**.

## Quem são os responsáveis?

A destruição ambiental tem responsáveis definidos: **grandes bancos, corporações internacionais e elites econômicas**, que lucram com a devastação da natureza. **Os crimes ambientais são cometidos pelos capitalistas, mas atingem principalmente os mais pobres**.

No Brasil, os **principais motores da destruição** são:



**Agronegócio e mineração**, com apoio de políticas públicas.



O agronegócio é responsável por **80% do desmatamento da Amazônia**.



Em 2024, o país bateu recorde na **liberação de novos agrotóxicos** — muitos proibidos na Europa.

## Concentração de renda, perda de direitos e injustiça ambiental

O **Plebiscito Popular** é uma grande oportunidade para mostrar como as pautas de concentração de renda, a precarização do trabalho e a destruição do meio ambiente estão ligadas.



**Não há mundo para todos:** A promessa de crescimento para todos, feita pelos ricos, não se cumpriu. O atual sistema **descarta os pobres e destrói o planeta**, concentrando a riqueza em poucas mãos.



**Super-ricos são os principais causadores da crise climática:** Segundo a Oxfam, bilionários emitem **mais carbono em 3 horas do que uma pessoa comum em toda a vida**. Seus jatos e iates são símbolos da destruição. Assim, **é justo que paguem pelos danos que causam**.



**Violência ambiental e trabalho precário andam juntos:** Trabalhadores em regiões devastadas são **explorados, sem direitos, sem alternativas**. O desmatamento e o garimpo viram formas de sobrevivência.



**A falsa promessa do “desenvolvimento com empregos”:** No Maranhão, mesmo com décadas de incentivos a grandes projetos agroindustriais, **só 13,4% dos empregos formais vêm da indústria ou agropecuária**. O que ficou foi **contaminação, expulsão de famílias e poucos empregos**.

## Ainda temos tempo para agir

O **Plebiscito Popular** é uma ferramenta poderosa para **denunciar essas injustiças e exigir mudanças**. É hora de **unir lutas sociais e ambientais**. Caso conheça alguma **iniciativa, grupo ou movimento que luta por justiça socioambiental**, convide para somar na organização do plebiscito!

## 7. COMO ORGANIZAR O PLEBISCITO POPULAR PARA CONSTRUIR UM FUTURO MAIS JUSTO?

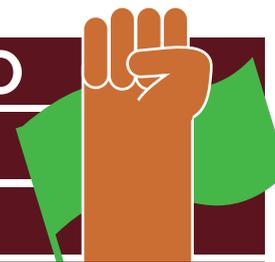


Foto: Marcelo Victorio

*E com o bucho mais cheio comecei a pensar  
Que eu me organizando posso desorganizar*

Chico Science

Organizar-se para o **Plebiscito Popular** é simples. Qualquer pessoa pode puxar uma atividade ou organizar um ponto de votação — o importante é ter orientação clara e disposição para lutar. Por isso, preparamos este **passo a passo**. Vamos construir juntos?

## Primeiros passos: a militância em movimento

### Comissão Executiva Estadual

O primeiro passo é reunir os movimentos, organizações, entidades e militantes dispostos a organizar o plebiscito no estado. Essa comissão cuida de tudo: mobilização, lançamento, formação de multiplicadores, coleta e totalização dos votos.

### Quem pode construir o Plebiscito?

**Todo mundo que quiser e concordar com a proposta!** Nosso objetivo é **ampliar ao máximo** essa construção: movimentos, partidos, sindicatos, associações, igrejas, coletivos. O Plebiscito é do povo — e quanto mais gente, melhor.

### 1ª FASE — Organização e mobilização

#### PASSO 1 Mobilizar é chave

Organize atividades públicas para divulgar o plebiscito:



Lançamentos



Aulas e audiências públicas



Panfletagens, eventos, feiras  
Leve sempre listas de presença para cadastrar quem quiser se somar.

#### PASSO 2 Criar redes e comitês locais

Converse com as pessoas interessadas, avalie a realidade de cada território e estimule a formação de **comitês locais** (em bairros, escolas, sindicatos, igrejas, universidades, etc.). Monte **grupos de WhatsApp** ou outras formas de contato direto com voluntários.

#### PASSO 3 Formar e animar a militância

Promova e estimule:



Panfletagens



Atividades culturais



Rodas de conversa



Cursos de formação de multiplicadores



A formação dá força pra ação!

#### PASSO 4 Pensar nos locais de votação

Desde cedo, pense nos pontos onde os votos serão coletados: locais de trabalho, estudo, fé, moradia... Isso ajuda a preparar e facilitar a próxima etapa.

## 2ª FASE — Votação

### Locais de referência

Identifique e prepare espaços nos territórios:



Igrejas, sindicatos, escolas



Associações de bairro, centros comunitários, terreiros



Feiras, cozinhas solidárias, celebrações religiosas  
Qualquer lugar pode virar ponto de votação!

### PASSO 1 Cada militante vira uma urna

Quem se engaja pode assumir a responsabilidade por um ponto de votação. Isso descentraliza e fortalece a mobilização.

### PASSO 2 Envolver mais gente

Traga amigos, familiares, colegas para seu comitê. Organize a coleta de votos de forma coletiva, leve e dinâmica.

### PASSO 3 Ligação com a coordenação regional/estadual

Cada comitê deve estar conectado à comissão municipal, regional ou estadual do plebiscito.

## Como organizar um ponto de coleta?



**Definir o local de votação.**



**Conseguir as urnas** (caixas ou modelos usados em outros plebiscitos).



**Imprimir cédulas e listas** para anotar o nome e os dados das pessoas votantes.



Garantir **estrutura mínima**: mesa, caneta, urna, material explicativo.



A urna deve ser registrada na plataforma virtual indicada pela comissão nacional.

## Como deve funcionar o local de votação?



Ser simples, mas organizado — com urna, cédula e lista de votantes.



Todos os votos devem ser registrados com nome na lista.



Cada ponto precisa de uma pessoa responsável, em contato com a comissão organizadora.

## Dicas práticas



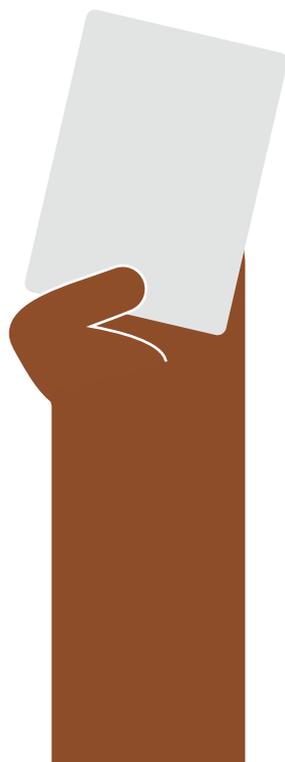
Ao final de uma semana (7 dias), contabilize os votos. Na Plataforma onde as urnas foram cadastradas haverá um local para enviar as listas dos votantes (fotografadas ou escaneadas) e para registrar a quantidade dos votos recolhidos.



Guarde os votos e listas em **lugar seguro**, para não haver perdas.



No fim da votação, encaminhe **urnas e listas** para a comissão responsável (municipal, regional ou estadual).



## 8. ATIVIDADES QUE PODEMOS ORGANIZAR



Foto: Marcelo Victorio

O nosso Plebiscito Popular é uma grande campanha de massa. Por isso, precisamos estar nas ruas, nas redes, nos bairros, nos locais de estudo, fé e trabalho. Cada comitê pode — e deve — organizar atividades que fortaleçam a mobilização, o debate político e a participação popular.

## Atividades de agitação e mobilização



### Panfletagens:

Monte um grupo de amigos, amigas ou militantes para realizar panfletagens. Entre em contato com a comissão regional ou estadual para obter materiais como panfletos e adesivos. Escolha locais de grande circulação de pessoas: terminais de ônibus, praças, calçadões, feiras, universidades, escolas e locais de trabalho.



### Colagem de cartazes e lambes:

Utilize cartazes e lambes para divulgar o plebiscito em espaços públicos e privados: bares, centros culturais, escolas, universidades, sindicatos, muros e pontos de grande fluxo.



### Mobilização nas redes:

Crie grupos de WhatsApp com os comitês locais para fortalecer a comunicação. Divulgue as ações do plebiscito nas redes sociais e participe de mobilizações digitais, como tuitaços, campanhas de compartilhamento e produção de conteúdos para plataformas como Instagram e Facebook.



### Atividades culturais:

Organize saraus, festivais culturais, batalhas de rima, rodas de samba, oficinas e eventos com artistas parceiros. As atividades culturais são espaços privilegiados para mobilizar especialmente a juventude e conectar os temas do plebiscito com a vida das pessoas.



### Ações de solidariedade:

Aproveite as cozinhas populares, ações de doação de alimentos e outras formas de solidariedade ativa para dialogar com quem mais sofre com as injustiças sociais. Combine essas ações com a divulgação do plebiscito e o convite à participação.



### Audiências públicas:

Busque apoio de parlamentares que participam da construção do plebiscito para realizar audiências públicas nos municípios, especialmente no interior. Esses espaços ajudam a ampliar o alcance da campanha e fortalecer os comitês locais.

## Atividades de formação e debate



### Rodas de conversa:

Convide pessoas da comunidade para debater os temas do plebiscito em rodas de conversa. Esses encontros podem acontecer em casas, associações, igrejas, terreiros, escolas, universidades, sindicatos ou em espaços públicos. É possível convidar lideranças e militantes experientes para contribuir com o diálogo.



### Cine-debates:

Exiba filmes e documentários que abordem temas como trabalho, desigualdade, meio ambiente e justiça social. Após a exibição, promova uma conversa sobre o conteúdo, relacionando-o com o plebiscito.



### Cursos estaduais de multiplicadores:

Cada estado deve organizar seu curso de multiplicadores. Esses cursos são momentos fundamentais de formação política e de preparação da militância para todas as etapas do plebiscito: mobilização, coleta de votos e articulação com os territórios.

## O que fazer depois da coleta de votos?

Durante a campanha, serão formados comitês em diversos territórios. Após o período de votação, teremos o momento de entrega nacional dos votos. Nosso objetivo é apresentar o resultado do plebiscito ao presidente Lula e às principais instituições da República: o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Queremos pressionar por medidas que melhorem a vida do povo brasileiro, como:



Redução da jornada de trabalho, sem redução salarial



Fim da escala 6x1



Isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que ganham até R\$ 5.000



Taxação dos super-ricos

A entrega deve ser um grande ato político nacional, com a presença da militância envolvida em todo o processo. Por isso, será organizada uma caravana nacional do Plebiscito para Brasília. Desde já, é fundamental que as comissões estaduais se organizem para esse momento. Precisamos garantir que a voz do povo brasileiro seja ouvida.

## 9. CALENDÁRIO DO PLEBISCITO



O calendário é uma ferramenta fundamental para organizarmos o processo do Plebiscito Popular. A seguir, apresentamos as principais datas e marcos da campanha. É importante que todas as organizações envolvidas incorporem essas agendas em seus planejamentos e mobilizações.

### Informações gerais:



O período de **votação presencial** terá início no **dia 1º de julho** e seguirá até o **dia 7 de setembro**. Durante esse período, devemos incorporar a coleta de votos às grandes agendas e eventos de massa das organizações.



O **primeiro mutirão nacional de coleta de votos** será realizado no **primeiro final de semana de julho (4, 5 e 6)**. Todas as organizações devem preparar atividades para esses dias.



É importante considerar a realização de **outros mutirões temáticos** ao longo do período de votação, como mutirão nas escolas, universidades, sindicatos, comunidades de fé, entre outros.



A **divulgação nacional** dos resultados do plebiscito será feita no **dia 6 de outubro**.

### JULHO

01	Início oficial do período de coleta de votos
04, 05 e 06	1º Mutirão Nacional de Coleta de Votos
25, 26 e 27	2º Mutirão Nacional de Coleta de Votos

### AGOSTO

29, 30 e 31	3º Mutirão Nacional de Coleta de Votos
-------------	--

### SETEMBRO

01 a 07	Semana Nacional de Coleta de Votos
---------	------------------------------------

### OUTUBRO

06	Divulgação do resultado nacional do Plebiscito
----	--

## É POPULAR

*Somos parte  
Do povo e da Luta  
Que se organiza pela revolta  
Pois sabemos  
Não vivemos só de trabalho  
e labuta  
Vivemos por sonhos  
Respiramos esperança  
Trabalhar por justiça  
É construir a mudança  
De uma terra que tudo se conquista  
A história comprova  
Não há derrota final  
a quem não desista  
Sempre é possível vencer  
a quem permanece firme  
Dizer que nós poderemos  
**P O D E R**  
**NÃO ESTAMOS SOZINHOS!**  
**POIS SE A NOSSA LUTA É POPULAR!**  
**NOSSA HISTÓRIA (DEVE E VAI) CONTINUAR!***

Luma Vitorio

Poema aos lutadores e lutadoras do plebiscito popular,  
acreditar que é possível vencer!



